

PROFESSORA Luciane Ribas de Andrade -

luciane-randrade@educar.rs.gov.br

ÁREA das Linguagens

DISCIPLINA: Literatura Brasileira

ATIVIDADE REFERENTE AO MÊS/PERÍODO DE: 08 a 31 MARÇO/2021

NOME DO ALUNO: _____

EJA - TOTALIDADE: 8 - TURMA:80

Pessoal, em nosso semestre anterior, aqui no MANECO, vocês concluíram os estudos no período literário **Barroco**. Vamos dar sequência aos estudos em Literatura Brasileira.

No plano Literário, o Barroco se estabeleceu no século XVII. Já o Barroco como produção arquitetônica, escultórica e pictórica se desenvolveu no Brasil entre os séculos XVII e XVIII. Vimos que Antônio Francisco Lisboa, o **Aleijadinho**, viveu em Minas Gerais entre os anos de 1730 – 1814. Neste período – em Minas Gerais – começaram a surgir no interior do Brasil, novas aglomerações humanas. **VER LIVRO DA EJA – PÁGINAS 181 – 183**.

→ Veja: o que nos diz o historiador Roberto Catelli Júnior: “[...]na última década do século XVII foram encontrados os primeiros veios de ouro na região do atual Estado de Minas Gerais. A notícia da descoberta do minério provocou uma verdadeira corrida do ouro, gerando conflitos entre os paulistas que ocupavam a região e os novos moradores vindos de vários locais da Colônia e de Portugal. [...]”

O ouro

Os interesses pela mineração, no Brasil do século XVIII, propiciaram o surgimento de uma aglomeração humana mais diversificada e de relações sociais mais complexas do que as que vimos na Bahia. Do interesse pelo ouro e pelas pedras preciosas surgiu Vila Rica. Veja:

“Nesse universo urbano imerso nas riquezas que o ouro proporcionava, desenvolveu-se uma arquitetura colonial mais exuberante que em outras regiões. Vila Rica tornou-se um centro de expressão da arte barroca. Destacou-se nesta corrente artística, o mestre Antônio Francisco Lisboa, que reproduziu inúmeras obras com teor sacro. Na **LITERATURA**, fizeram-se notar os poetas [...] **Tomás Antônio Gonzaga** e **Cláudio Manuel da Costa**, que acabaram se envolvendo no movimento da **Inconfidência Mineira**. Neste espaço de fervor cultural, foram divulgados os princípios do Iluminismo francês de liberdade e igualdade, surgindo na capitania das Minas Gerais manifestações em defesa do fim do domínio metropolitano.”

Roberto Catelli Júnior

Voices de Vila Rica – Os poetas Inconfidentes

No século XVIII, na Bahia, não havia a ideia de identidade brasileira. Já no século seguinte, essa noção começou a se tornar desejável. Já havia colonos interessados em ser considerados brasileiros, em especial para deixar de ter obrigações com a Coroa portuguesa, o que significava deixar de pagar altíssimos impostos e poder conduzir a vida política e econômica de modo autônomo.

locais, mas também do sentimento de que a vida urbana corrompera os seres humanos. Segundo eles, na cidade, e na ânsia pelas “trocas” e pelo comércio, reside o elemento desintegrador do homem e da sociedade. Os dois poetas mencionados no texto acima, **Cláudio Manuel da Costa** e **Tomás Antônio Gonzaga**, destacavam-se como vozes de Vila Rica, reveladoras não só dos desmandos políticos locais, mas também do sentimento de que a vida urbana corrompera os seres humanos.

Segundo eles, na cidade, e na ânsia pelas “trocas” e pelo comércio, reside o elemento desintegrador do homem e da sociedade. Cláudio Manuel da Costa, nascido na região de Minas Gerais, estudou no Rio de Janeiro e em Coimbra. Tomás Antônio Gonzaga, nascido em Portugal, estudou na Bahia e em Coimbra. Ambos tiveram contato com a nova tendência literária que se firmava na Europa – o **Arcadismo**- e assumiram seus ideais na poesia que compunham: apreciação do campo e da natureza, simplicidade e equilíbrio, retomada de valores da Antiguidade clássica. Pelo envolvimento na **Inconfidência Mineira**, pagaram alto preço: o primeiro foi preso e encontrado morto em sua cela; o último foi degredado para Moçambique, onde permaneceu até a morte.

→ Tomás Antônio escreveu: “**Marília de Dirceu**” (obra lírica) e “**Cartas Chilenas**” (obra satírica).



→ **Cartas Chilenas** → poema satírico, escrito em versos.

Circularam por Vila Rica em 1787 – 1788. Circularam ANÔNIMAS devido ao seu conteúdo.

Tomás Antônio Gonzaga – sob o pseudônimo de Critilo, escreve a seu amigo Doroteu – pseudônimo de Cláudio Manuel da Costa, para criticar atitudes do governador do Chile, Fanfarrão Minésio. Na verdade, o Chile é Minas Gerais e Santiago é Vila Rica. O governador criticado é Luiz da Cunha Meneses, que atuara em Vila Rica até pouco antes da Inconfidência. São ao todo **13 Cartas**.



É bom saber → **VERSOS SEM RIMAS** → são chamados de **VERSOS BRANCOS**

→1) Leia o texto e faça as questões propostas. Atente para sua organização – em **VERSOS** – Observe se eles apresentam rimas?

→2) Em relação aos “**Elementos da Comunicação Humana**” – quem é o **EMISSOR** da Carta; quem é o **RECEPTOR**?

→O texto é constituído por fragmentos da “**Carta 2ª**”, na qual Critilo **narra** a seu amigo Doroteu o comportamento do Fanfarrão Minésio na cidade de Santiago (do Chile).



*As brilhantes estrelas já caíam
E a vez terceira os galos já cantavam,
Quando, prezado amigo, punha o selo
Na volumosa carta, em que te conto
Do nosso imortal chefe a grande entrada;
E refletindo, então, ser quase dia,
A despir-me começo, com tal ânsia,
Que entendo que inda estava o lacre quente
Quando eu já, sobre os membros fatigados,
Cuidadoso, estendia a grossa manta.*

*Não cuides, Doroteu, que brandas penas
Me formam o colchão macio e fofo;
Não cuides que é de paina a minha fronha
E que tenho lençóis de fina holanda,
Com largas rendas sobre os crespos folhos;
Custosos pavilhões, dourados leitões
E colchas matizadas, não se encontram
Na casa mal provida de um poeta,
Aonde há dias que o rapaz que serve
Nem na suja cozinha acende o fogo.
Mas, nesta mesma cama, tosca e dura,
Descanso mais contente, do que dorme
Aquele, que só põe o seu cuidado
Em deixar a seus filhos o tesouro
Que ajunta, Doroteu, com mão avara,
Furtando ao rico e não pagando ao pobre.
Aqui... mas onde vou, prezado amigo?
Deixemos episódios que não servem,
E vamos prosseguindo a nossa história.
[...]*

*Apenas, Doroteu, o nosso chefe
As rédeas manejou, do seu governo,
Fingir-nos intentou que tinha uma alma
Amante da virtude. Assim foi Nero.
Governou aos romanos pelas regras
Da formosa justiça, porém logo
Trocou o cetro de ouro em mão de ferro.
Manda, pois, aos ministros lhe deem listas
De quantos presos as cadeias guardam,
Faz a muitos soltar e aos mais alenta
De vivas, bem fundadas esperanças.
Estranha ao subalterno, que se arroga
O poder castigar ao delinquente
Com troncos e galés; enfim ordena
Que aos presos, que em três dias não tiverem
Assentos declarados, se abram logo
Em nome dele, chefe, os seus assentos.*

*Aquele, Doroteu, que não é santo,
Mas quer fingir-se santo aos outros homens,
Pratica muito mais, do que pratica
Quem segue os sãos caminhos da verdade.
Mal se põe nas igrejas, de joelhos,
Abre os braços em cruz, a terra beija,
Entorta o seu pescoço, fecha os olhos,
Faz que chora, suspira, fere o peito,
E executa outras muitas macaquices
Estando em parte onde o mundo as veja.*

3) Na 1ª estrofe do poema, antes de passar propriamente ao relato crítico e político, Critilo reflete sobre sua condição e compara-a à de um homem rico.

a) Qual é a condição social do poeta?

b) Comparada sua condição com a do rico, qual o poeta prefere? Por quê?

4) É próprio da sátira não apenas ridicularizar algo ou alguém, mas também censurar-lhe os erros. Que comportamentos de Fanfarrão Minésio são criticados?

5) A prática política do governador chileno (ou mineiro) é muito conhecida na política brasileira. Seu princípio fundamental é ganhar o apoio do povo por meio de algumas concessões de interesse popular e, com base nesse apoio, obter regalias no poder. A esse tipo de política se dá o nome de *populismo*. De acordo com a última estrofe do texto, que tipo de relação o povo mantém com seu governante?

6) Mais de dois séculos nos separam deste texto – mais precisamente 233 anos. Ele continua atual? Explique.

→ Tomás Antônio Gonzaga escreveu textos satíricos (As “**Cartas Chilenas**” - que acabamos de trabalhar - e líricos. Convém observar o quadro explicativo em relação ao GÊNERO LÍRICO:

→ **SABER:** A “voz” que “fala” dentro de um texto poético = “eu lírico” = “eu poemático” = “sujeito lírico”.

→ Temos aqui a **FUNÇÃO POÉTICA = FUNÇÃO ESTÉTICA** → O texto poético está centrado na própria mensagem; na forma de construir o enunciado buscando efeitos expressivos.

→ **ESTROFE** ou **ESTÂNCIA** = **agrupamento de versos**.

→ O número de versos agrupados em cada estrofe pode ser variado. Veja como são chamados:

Monóstico = 1 verso; **Dístico** ou **parelha** = 2 versos;

Terceto = 3 versos; **Quadra** ou **quarteto** = 4 versos;

Quinteto ou **quintilha** = 5 versos;

Sexteto ou **sextilha** = 6 versos;

Sétima ou **septilha** = 7 versos **Oitava** = 8 versos;

Nona ou **novena** = 9 versos; **Décima** = 10 versos.

→ **Acima de 10 versos, não há nomenclatura para a estrofe.**

A obra “**Marília de Dirceu**”, de Tomás Antônio Gonzaga, são **LIRAS** (=ODES=canto entusiasta) que celebram a beleza de Marília.

→ O poeta usa de pseudônimo pastoril: ele é **DIRCEU** (=Tomás) que canta seus amores por **MARÍLIA** (=Maria Doroteia Joaquina de Seixas Brandão). Foi um amor difícil, havia, no início uma oposição familiar – ele era um senhor de 42 anos, e ela uma menina de 17 – dessa diferença de idade veio a urgência de viver esse amor, “antes que o cabelo alveje”, como ele mesmo dizia; e daí o clichê latino “**CARPE DIEM**”, a necessidade de viver o presente, “o dia”, pois a vida é muito passageira.

GOSTOU?! É UMA LITERATURA ALICERÇADA NUMA HISTÓRIA REAL. A vida não quis que terminassem juntos. Ele foi considerado o “**cabeça nº1 da Inconfidência Mineira**”; foi condenado; comutou sua pena para degredo. Nunca mais se viram.

Vamos ler um fragmento deste estilo do autor:

→ Este texto faz parte da obra “**Marília de Dirceu**”

Lira VIII, de Tomás Antônio Gonzaga

Um dia que o gado
No prado guardava,
Amor me aparece
Com arco e aljava.

No Tronco mais verde,
Que no prado houvesse,
Amor me mandou
Seu nome escrevesse.

Contente parti
Um tronco buscar,
Para nele as ordens
Pronto executar.

No tronco dum freixo
Que viçoso vi,
Quis gravar “Amor”
Marília escrevi.

Tanto que Amor vê
O engano feliz
O nome beijando
Alegre me diz:

“Não temas, Dirceu,
Não mudes de cor:
Nesse doce nome
Escreveste Amor.”

Responda as questões relacionadas ao poema acima de autoria de Tomás Antônio Gonzaga:

1-O nome deveria ser escrito “*no tronco mais verde*”, por quê?

2-O poeta enganou-se, escrevendo Marília em vez de Amor. Explique esse “engano Feliz”.

3-O amor está personificado no poema. Ele apareceu ao poeta na primeira estrofe: mandou-o escrever na segunda estrofe: falou na última estrofe. O que disse?

4- Ao falar com Dirceu, que sentimentos Amor demonstrou?

5-Qual é a característica árcade que predomina no poema?

6-Destaque do texto palavras que sugerem essa característica.

7-O texto apresenta várias características da escola a que pertence. Aponte cinco.

→ Marque com canetas coloridas ao lado do texto → as rimas.
→ Numere as **estrofes (=blocos de versos)**, segundo o quadro abaixo.

Até nossa próxima aula!!!